

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO ARBÓREO-ARBUSTIVA DA MATA CILIAR DO RIO IBIRAPUITÃ  
NA ÁREA URBANA DE ALEGRETE, RS**

Rafael Garcia Dorneles e Fabiano da Silva Alves

Universidade da Região da Campanha - URCAMP; rafadorneles24@outlook.com;  
alvesfs@yahoo.com.br

O Rio Ibirapuitã possui uma extensão aproximada de 250 km, drenando suas águas no sentido sudeste-noroeste, desde sua nascente no município de Sant'ana do Livramento até sua foz com o Rio Ibicuí, em Alegrete. Deste total, cerca de 180 km estão em território alegretense e cerca de 15 km fazem contato direto com área urbana do município. Figurando como um dos principais rios da região oeste-sudoeste do estado, o Ibirapuitã apresenta em toda a sua extensão uma formação ciliar razoavelmente bem estabelecida, todavia, em alguns pontos a ação antrópica tem causado graves descaracterizações. Este trabalho tem como objetivo analisar a diversidade de espécies arbóreo-arbustivas que compõem a mata deste rio, no trecho em que faz contato com a cidade de Alegrete, bem como identificar e quantificar o percentual de espécies exóticas ou não-nativas da região. O levantamento arbóreo-arbustivo foi desenvolvido a partir de amostragens realizadas em diferentes pontos e o método de amostragem utilizado foi o percorrido aleatório. A identificação botânica da maioria das espécies foi realizada diretamente no local, sendo que para as espécies não identificadas em campo, foi coletado material botânico para posterior análise e identificação em laboratório. Utilizando-se do software GPS TrackMaker, de aparelho receptor GPS e imagens de satélite, foi elaborado um mapa georeferenciado desta mata ciliar. O trabalho de identificação taxonômica revelou a ocorrência de 78 espécies arbóreo-arbustivas, sendo que destas, 59 são reconhecidas como nativas regionais, o que equivale a 76% do total; as restantes 19 espécies são consideradas espécies exóticas ou não-nativas regionais. Considerando que há quase dois séculos existe ocupação humana às margens do Rio Ibirapuitã, pode-se concluir que a introdução e disseminação de espécies exóticas nesta mata ciliar tenham sido causadas pela própria população que ocupa ambas as margens do rio e, não raras vezes, invadem locais ou áreas ciliares. Esta ocupação, além de ocorrer em locais de extremo risco para a construção de moradias, desrespeita os limites da área de preservação permanente. Por fim, entende-se que medidas devem ser tomadas a fim de minimizar os impactos sobre a vegetação original desta mata bem como evitar a disseminação descontrolada de espécies exóticas neste importante ecossistema regional.

(Apoio: Universidade da Região da Campanha – URCAMP)